

FIXER: UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA PRESTADORES DE SERVIÇOS

Giovana Machado – giovannamachado211@gmail.com¹

Lucas Santana Garcia – lucas.sg14@hotmail.com²

Rubens Antônio da Silva Filho – rubinho142@gmail.com³

José Mateus Bido – jose.bido@ifpr.edu.br⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão teórico-prática a partir do Projeto Integrador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, o qual tem como objetivo elaborar uma plataforma web e de um aplicativo mobile para proporcionar um ambiente de busca por prestadores de serviços em diferentes áreas, mediante uma conexão entre demandantes e demandados, em meio a um modelo social em que a precarização do trabalho se amplia. Como problema central, o trabalho tem em foco a pergunta-problema de como auxiliar as pessoas sem emprego a gerarem renda e relações sociais. Desse modo, o Projeto Integrador gerou uma ferramenta alternativa para os especialistas em prestação de serviços mapearem as oportunidades para a geração de renda e também disponibilizar trabalhos especializados a quem necessita. Para evidenciar a integração científica e técnica, optou-se por referenciar autores que estabelecem uma leitura sobre o setor produtivo, bem como a precarização das condições de trabalho, além de apontar para dados em que se evidenciam a crescente demanda do trabalho não regulamentado pelo contrato formal. A metodologia adotada garantiu o diálogo científico-técnico por meio da construção de um produto de tecnologia, mas sem perder de vista a crítica sobre o modelo social, o qual seguiu como passos a percepção do problema, o amadurecimento de uma solução ao problema por meio do diálogo, a revisão de literatura, a modelagem do sistema, o seu desenvolvimento, os testes internos do sistema a correção de erros e finalização. Como resultado, o Projeto Integrador garantiu a elaboração da plataforma web e de um aplicativo mobile disponível para os sistemas operacionais Android ou IOS, testado e em condições de operações.

Palavras-chave: Prestação de serviços; Sistema Web; Aplicativo; Fixer.

ABSTRACT

This paper presents a theoretical and practical discussion based on the Integrating Project of the Integrated Technical Course for High School in Informatics, which aims to elaborate a digital platform to provide a search environment for service providers in different areas, through a connection between plaintiffs and defendants, in the midst of a social model in which the precariousness of work increases. As a central problem, work focuses on the

¹ Estudante do quarto ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, campus avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

² Estudante do quarto ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, campus avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

³ Estudante do quarto ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, campus avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

⁴ Professor Orientador do Projeto Integrador, campus avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

problem question of how to help jobless people generate income and social relationships. In this way, the Integrator Project has generated an alternative tool for service specialists to map out opportunities for income generation and also make specialized jobs available to those in need. To highlight the scientific and technical integration, we chose to refer authors who establish a reading about the productive sector, as well as the precariousness of working conditions, as well as pointing to data showing the growing demand for work not regulated by the contract. formal. The methodology adopted ensured the scientific-technical dialogue through the construction of a technology product, but without losing sight of the critique of the social model, which followed as steps the perception of the problem, the maturation of a solution to the problem through from dialogue, literature review, system modeling, development, internal system testing, error correction and finalization. As a result, the Integrator Project ensured that the web platform and a mobile application available for Android or IOS operating systems were tested and operational.

Keywords: Service Provision; Web System; Application; Fixer.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito tem como foco desenvolver uma plataforma digital acessível e eficiente a pessoas que buscam um prestador de serviços e/ou prestar serviços, configurando-se como requisito para a aprovação no Projeto integrado do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática.

O problema que orienta a pesquisa parte da pergunta-problema de como auxiliar as pessoas sem emprego a gerarem renda e relações sociais. O projeto consiste na busca de atender a demanda por geração de renda para desempregados, cujo número dos mesmos tem crescido muito nos cinco últimos anos. A falta de postos de trabalhos tem impulsionando o trabalho autônomo e informal no país. Esta situação tem gerado a precarização do trabalho, submetendo o humano às condições de vida excludente. Visando auxiliar os indivíduos que se encontram excluídos do setor produtivo, decidimos elaborar uma plataforma digital para proporcionar um ambiente de busca por prestadores de serviços em diferentes áreas, mediante uma conexão entre demandantes e demandados.

A discussão teórico-prática a partir do Projeto Integrador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática delimita o campo de pesquisa, identificando-o a partir do atual cenário do trabalho no Brasil, tomando por base algumas reflexões de pesquisadores que analisam o trabalho informal, assim como também o seu processo de uberização. A reflexão que conecta as discussões científicas com a elaboração técnica da plataforma digital

parte da análise da compreensão do mundo do trabalho e da sua condição no modelo econômico vigente. A organização e elaboração técnica da plataforma partem do conceito habitual de trabalho informal, que enquadra o nosso público alvo e se colocam para esclarecer a distância que nosso aplicativo pretende tomar da contribuição para o aumento da uberização.

A reflexão sobre o modelo de trabalho informal no Brasil pauta-se na definição de três conceitos fundamentais: trabalho informal, trabalhador autônomo e a uberização, os quais compreendem a realidade atual do mundo do trabalho no Brasil. Para Pochmann (2016, p. 63-64), a condição real do trabalho configura-se a partir do “vazio proporcionado pela desindustrialização vem sendo ocupado pela chamada sociedade de serviço, que constitui, neste sentido, uma nova perspectiva de mudança estrutural do mundo do trabalho”.

A reflexão teórica se fundamenta sobre os textos de Cassia Almeida (2018); Jorge Pedro Dalledonne de Barros (2004); Gilbert A, Tom J. Brown, Tracy A. Suter Churchill (2011) e Philip Kotler (2012).

O artigo se estrutura em dois momentos. O primeiro, trata-se da metodologia utilizada para a pesquisa teórica, assim como para o desenvolvimento do aplicativo, deixando evidente os passos que constituem a elaboração técnica do aplicativo mobile.

No segundo momento, a abordagem se volta para a discussão e análise dos resultados obtidos no Projeto Integrador, pela elaboração de uma plataforma digital e de um aplicativo mobile. Nele, a discussão é feita a partir da pesquisa sobre o trabalho informal, tomando também às considerações feitas pela banca avaliadora da qualificação e da defesa, a partir da apresentação do projeto.

Nesse tópico procura-se ressaltar o cenário atual do mercado de trabalho, o qual leva os indivíduos a buscarem maneiras alternativas de renda, tornando-se trabalhadores informais e como o aplicativo mobile vai se relacionar com o público que gera renda a partir da prestação de serviço. Nesse tópico visitamos alguns textos para fundamentar a discussão teórica, assim como também apresentamos diferentes aplicativos que executam ações próximas ao nosso. Faremos uma breve fundamentação para dizer da importância e funcionalidade do aplicativo que elaboramos.

O resultado do trabalho técnico do Projeto Integrador tem o caráter de auxiliar uma camada social de pessoas que não se enquadram no padrão formal de trabalho e que, portanto, estão sem proteção social. Cientes de que esse problema social tem crescido e que

muitos sobrevivem de serviços esporádicos, a nossa criação da plataforma digital e do aplicativo mobile não pode sofrer o prejuízo de ser uma ferramenta a serviço da informalidade. A solução buscada é para garantir o mínimo de qualidade de vida aos que se propõem a sobreviver pela prestação de serviço. A crítica ao modelo produtivo não é silenciada, tampouco fica escondida a exploração do sistema financeiro, que regula as relações do Estado Brasileiro e submete a estrutura política e social a essa dinâmica.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento técnico-científico do trabalho adota cinco elementos estruturantes. O primeiro, trata-se da percepção do problema. Através da análise de dados concretos, notou-se a possibilidade do desenvolvimento de uma ferramenta que estabelecesse a comunicação entre prestadores de serviço em diferentes áreas, bem como a demanda referente, mantendo o foco na realização de trabalhos operacionais que venham garantir, além de pequenos reparos, um maior círculo de contatos para a Microrregião de Goioerê, composta por 11 municípios⁵.

O artigo também busca fazer uma revisão de literatura, pelo qual seguiu a apresentação de dados que foram julgados necessários para a fundamentação teórica, assim como informações propostas pelo orientador e por professores membros da banca de defesa do trabalho de conclusão de curso. Após realização de leituras dos artigos, notícias, livros e pesquisas relacionadas ao tema, produziu-se tabelas e fichamentos, com citações pertinentes ao projeto.

A metodologia também apresenta a modelagem do sistema, o qual foi desenvolvido em UML (Unified Modeling Language - Linguagem Unificada para Modelagem), utilizando como guia, o livro “Aprenda UML por Meio de Estudos de Caso” de Wilson Goes (2019). Foram criadas as especificações das interfaces externas, requisitos funcionais e rotas da aplicação.

⁵ Segundo o Site Cidade-Brasil, a microrregião de Goioerê é composta pelas cidades de Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantú, Quarto Centenário, Rancho Alegre D’oeste e Ubiratã (Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-goioere.html> Acesso em: 07 dezembro 2019).

O desenvolvimento tomou como referência os estudos desenvolvidos por Lima (2019), decidiu-se desenvolver o aplicativo em React Native, um *framework* em JavaScript, que possibilita a criação de aplicações suportáveis em sistemas operacionais Android e IOS, pois conforme o IDC (International Data Center – Centro de Dados Internacional, ou, em português, Centro Internacional de Dados), de 2018, representam respectivamente 85,1% e 14,9% do mercado de smartphones. Já para o desenvolvimento da API, (acrônimo em inglês, Application Programming Interface, ou, em português, Interface de Programação de Aplicações) - "um conjunto de definições e protocolos foram usados no desenvolvimento e na integração de software de aplicações" (HAT, 2019). Também foi utilizado a linguagem PHP, (acrônimo em inglês, PHP: Hypertext Preprocessor) - linguagem utilizada no desenvolvimento web executada do lado do servidor - mais especificamente o framework - "um template com diversas funções que podem ser usadas pelo desenvolvedor, economizando tempo para reproduzir a mesma função em diferentes projetos, auxiliando em um gerenciamento ágil de projetos" (PHPNet, 2019) - Laravel.

Essa escolha se deu em detrimento do Laravel apresentar uma ótima documentação, auxiliando na curva do aprendizado, grande comunidade, o que faz com que dúvidas ou erros sejam facilmente encontrados na internet. Já a escolha da linguagem PHP, se deve, além do grande número de desenvolvedores, à ótima performance que ela possui, fazendo com que a aplicação seja executada sem gargalos e estável.

Já para o armazenamento dos dados, foi utilizado o SGDB (Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados) MySQL, pois, dentre diversas vantagens, o mesmo é do tipo do SQL (acrônimo em inglês, Structured Query Language, ou, em português, Linguagem de Consulta Estruturada), que garante a atomicidade, em caso de erro em alguma transação, é garantido o rollback, consistência, deve respeitar a integridade dos dados, isolamento, não possível gravar alterações ao mesmo tempo no mesmo dado, durabilidade, todos os dados são armazenados em memória não-volátil.

Outro elemento metodológico se configura a partir dos testes internos do sistema. Ressalta-se que o aplicativo foi testado em 2 smartphones, possuindo como sistema operacional, respectivamente Android e IOS. Todas suas funcionalidades foram submetidas a execução, para assegurar que todas as funções estavam ativas e funcionais.

Para avaliação dos resultados, a metodologia de análise tomou como processo os seguintes critérios como: a) *Debug*: Processo de encontrar e reduzir defeitos num aplicativo

de software ou mesmo em hardware; b) Busca de erros gráficos: Processo de análise das imagens e dos componentes desenvolvidos em diferentes tamanhos de telas; c) Busca de erros ortográficos: Processo de encontrar problemas relacionados a má escrita de palavras ou frases; d) Teste de performance do aplicativo: Testes nos quais uma aplicação é submetida a uma carga de trabalho dentro de condições específicas por um tempo determinado com o objetivo de verificar os comportamentos diferentes que essas condições e cargas podem proporcionar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entendermos o contexto em que o aplicativo foi pensado, é importante conceituarmos dois termos: trabalho autônomo e trabalho informal. De acordo com o Art. 4º da Lei nº 3.807, trabalhador autônomo é definido como “ o que exerce habitualmente, e por conta própria, atividade profissional remunerada; o que presta serviços a diversas empresas, agrupado ou não em sindicato, inclusive os estivadores, conferentes e assemelhados; o que presta, sem relação de emprego, serviço de caráter eventual a uma ou mais empresas; o que presta serviço remunerado mediante recibo, em caráter eventual, seja qual for a duração da tarefa.”. Enquanto trabalho informal é todo tipo de trabalho sem registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), no qual não existe vínculo entre trabalhador e patrão, logo, não possuindo então direitos trabalhistas reservados. É importante lembrar que a informalidade vem sendo estudada em busca de uma definição concreta, pois "prevalece uma intensa divergência em torno das referências teóricas que dão suporte às interpretações sobre a condição do trabalho não-formal" (POCHMANN, 1998, pág. 195).

Em uma sociedade em que o trabalho é, na maioria das vezes, fonte de renda para sobrevivência do indivíduo, temos a necessidade de ter um emprego que nos gere retornos financeiros. Segundo Philip Kotler, “A medida que as economias evoluem, uma proporção cada vez maior de suas atividades se concentra na produção de serviços [...]. Muitas ofertas ao mercado consistem em um mix variável de bens e serviços” (KOTLER, 2000, p. 25). Logo, quando o indivíduo não tem um trabalho formal que lhe dê a segurança e estabilidade financeira mínima, ele se vê vulnerável ao sistema e enxerga a necessidade de fazer algo

para reverter a situação. Diante da necessidade o indivíduo explora habilidades que ele já possui, porém não vê necessidade em desenvolvê-las.

Tendo em vista esse fato, o mercado autônomo e informal vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e visto de uma maneira recente e eficiente de solução financeira. Segundo Nubler, (apud ALMEIDA, 2018) “o compartilhamento de ganhos com trabalhadores e consumidores aumentará a demanda por produtos domésticos, e o apoio a empreendedores criativos ajudará a abrir novas empresas”.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE, em novembro de 2018, estimou-se que a quantidade de trabalhadores autônomos cresceu em 2,2% em relação ao mesmo período em 2017. Ao mesmo tempo, os empregos no setor privado sem carteira de trabalho assinada aumentaram em 3,0% como descrito na tabela 01

Tabela 01: Distribuição da população ocupada por categoria de ocupação no Brasil em 2018⁶

Trimestre de referência: set-nov/18/2018	Varição em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal*	Varição em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (set-nov/17/2017)	Varição em 4 trimestres	Milhares de pessoas
População Economicamente Ativa	0,7%	0,8%	0,8%	105.395
População Ocupada	0,8%	1,3%	1,4%	93.189
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	-0,3%	-0,8%	-1,3%	32.962
Empregado no setor privado sem	3,0%	4,7%	4,8%	11.689

⁶ Tabela elaborada a partir das fontes do IBGE (2018).

carteira de trabalho assinada				
Trabalhador doméstico	-2,1%	-1,0%	1,5%	6.262
Empregado no Setor Público	0,2%	1,9%	2,6%	11.759
Empregador	-1,1%	1,7%	4,4%	4.480
Conta-própria	2,2%	3,4%	3,0%	23.811

FONTE: Os autores

Este crescimento também pode ser justificado pela cultura do mercado de trabalho brasileiro, que diferentemente dos países centrais, nunca chegou a construir uma sociedade organizada a partir do trabalho assalariado. A desorganização do trabalho é, portanto, uma característica estrutural, que se manifesta no baixo índice de assalariamento, na informalidade, na elevada rotatividade, na abertura do leque salarial e na forte desigualdade social (TEIXEIRA; ANDRADE; COELHO, 2016).

Nesse sentido, a informalidade vem tomando grande espaço nos dias atuais pelo fato da dificuldade pela inserção do trabalhador no mercado formal de trabalho. Sendo assim, o presente trabalho visa auxiliar as pessoas que estão desassistidas socialmente na produção de renda e no saneamento dessa falta de emprego formal e possibilitar um mecanismo de busca e encontro de prestadores de serviços.

Criou-se, portanto, uma ferramenta móvel e de fácil acesso para os usuários. Com mais de 230 milhões de celulares ativos no Brasil (FGV-SP, 2018), os smartphones estão em processo de universalização e democratização de seu uso (Coutinho, pg. 36, 2019). Estes dados foram fatores importantes para escolher desenvolver um aplicativo para smartphones, que de acordo com Coutinho (2014), estão presentes em 39% da população classe C e 45% da classe B, brasileiras. Mas afinal, o que são smartphones? De acordo com o autor, a indústria considera o termo como sinônimo de telefones celulares de altíssima tecnologia, porém para o trabalho adotar-se-á o termo smartphone como descrito por Theoharidou, Mylonas e Gritzaldis:

Smartphone é um celular com capacidade avançada, que executa um sistema operacional identificável permitindo aos usuários estenderem suas funcionalidades com aplicações terceiras que estão disponíveis em uma loja de aplicativos [...]devem incluir um hardware sofisticado com: a) capacidade de processamento avançada (CPUs modernas, sensores) b) Capacidade de conexões múltiplas e rápidas (Wi-Fi, HSDPA) e c) tamanho de tela adequado e limitado. Além disso, seu Sistema Operacional deve ser claramente identificável, como Android, Blackberry, Windows Phone, Apple`s IOS, etc. (THCOHARIDOU; MYLONAS; GRITZALDIS, 2012, p. 3, tradução nossa).

Ao abordar o conceito de smartphone e aplicativos de comunicação para a prestação de serviços, é difícil não fazer relação com a Uberização. Este conceito se trata da precarização do trabalho aplicada por aplicativos como o Uber (Figueiredo, 2019), que se aproxima do conceito de “trabalho domiciliar moderno” das indústrias do ramo têxtil do século XIX, como apontado por Marx (2013, p. 531-550). Um modelo de trabalho que consiste em organizar e remunerar a força de trabalho de maneira distinta da crescente da regularidade do assalariamento formal, que é acompanhado geralmente pela garantia dos direitos sociais e trabalhistas (Teixeira, Andrade, Coelho, 2016).

Embora a ferramenta se assemelha ao Uber como apetrecho de comunicação, o objetivo do trabalho não é promover a precarização do trabalho e a dissolução da consolidação das leis trabalhistas (CLT). Também não pretendemos solucionar os problemas do mercado de trabalho, visando que são problemas sociais e responsabilidade do governo do Estado.

De nenhuma maneira pretendemos apoiar a terceirização do trabalho no Brasil, que tende a criar ambientes ainda mais precários para trabalhadores que recebem menos, além de reduzir o número de pessoas protegidas e com emprego (Teixeira, Andrade, Coelho, 2016). Nosso caráter, portanto, se centraliza em proporcionar um meio de comunicação inovador para os atuais autônomos e prestadores de serviço, que estão excluídos do mercado de trabalho formal.

Para justificar a realização do nosso trabalho, buscamos plataformas semelhantes à que foi desenvolvida, e ao pesquisar “Prestador de serviço” na Play Store, loja de aplicativos para o sistema operacional Android, foram encontrados diversos APPs, alguns detalhados a seguir.

3.1 Plataformas Semelhantes

3.1.1. iPrestador

A plataforma possui 21 áreas de profissionais, dentre elas tecnologia, obras e reformas. Nela, não é necessário que o prestador tenha enviado um orçamento ao problema, pois é possível que o cliente inicie um chat com qualquer prestador. De acordo com o FAQ, não é cobrado nenhum tipo de tarifa aos profissionais, contudo, a plataforma não aceita pagamento, deixando os profissionais sem a garantia de que irão receber após a conclusão do serviço.

Figura 01: Tela para solicitar orçamento



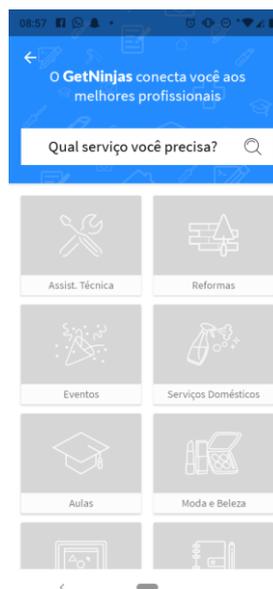
FONTE: Os autores

3.1.2 GetNinjas

A plataforma conta 10 áreas de atuação, tais como, assistência técnica, reformas e serviços domésticos. Todas as áreas possuem subáreas de atuação. Os clientes podem solicitar serviços especificando a área e a subárea. O contato dos prestadores compatíveis será enviado ao cliente.

De acordo com o site da plataforma, não é cobrado nenhuma mensalidade e nem taxa sobre os serviços realizados, mas após se cadastrar na plataforma como profissional, é informado que é cobrado uma moeda interna, a qual deve ser adquirida com dinheiro.

Figura 02: Tela inicial do aplicativo GetNinjas



FONTE: Os autores

3.1.3 Me Ajuda Limpeza

Plataforma disponível apenas para contratação de diaristas, está disponível nas cidades de São Paulo, Salvador, Brasília e Rio de Janeiro. A contratação é feita através de planos, que são divididos em "dia inteiro", "meia diária" e "profissional

padrão", "profissional master". Não foi encontrado dados sobre o pagamento dos profissionais.

Figura 03: Tela de escolha de “tipo” de profissional



FONTE: Os autores

Com base nas informações, elaborou-se a tabela 02 para melhor compreensão.

Tabela 02: Diferenciais do projeto

Plataforma	Diferenciais
iPrestador	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento pelo APP; • Chat entre cliente e prestador.
GetNinjas	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento pelo APP; • Chat entre cliente e prestador.
Me ajuda limpeza	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para mais áreas; • Disponibilidade em mais cidades do interior.

FONTE: Os autores

O projeto Fixer, mesmo tendo a compreensão de aplicativos criados com finalidade muito próximas, deu-se para realizar a criação de uma plataforma que auxilia na visibilidade dos prestadores de serviços, bem como para a divulgação de seus serviços.

A originalidade do projeto encontra-se fundamentado na possibilidade de ampliação das áreas e habilidade dos prestadores de serviços, além da garantia de que os prestadores receberão ao término do serviço, visto que, o pagamento é realizado pelo cliente no momento em que ele aceita a proposta.

3.2 Objetivos Concluídos

Durante o desenvolvimento do aplicativo, buscamos criar uma ferramenta que atendesse os requisitos mínimos para que pudesse ser executada de maneira simples e eficiente, facilitando a resolução de eventuais problemas que pudessem surgir e criando espaço para acréscimo de novas funcionalidades a partir do *feedback* dos usuários.

Entre as cores utilizadas no aplicativo, predominaram o amarelo e o branco, que respectivamente, remetem a velocidade e simplicidade (Andrade, 2011). Portanto, buscamos uma identidade visual que se aproxime do limpo, simples e ágil.

Criamos, basicamente, uma rede social que atendia ao nosso objetivo. O aplicativo foi desenvolvido e segmentado em dois tipos de seções, uma para usuário comum (cliente) e outra para usuário prestador (prestador de serviços). Dentre as telas criadas estão as citadas nas figuras 04 a 09:

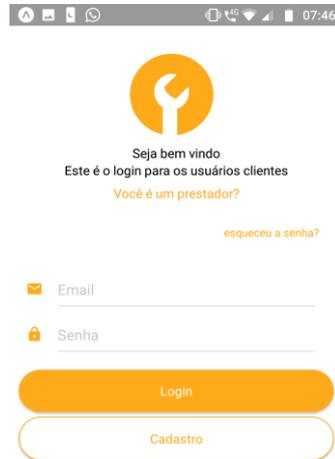
Figura 04: Escolha (usuário comum, prestador)⁷



FONTE: Os autores

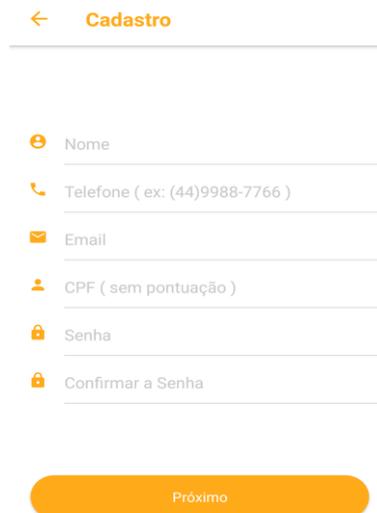
⁷ Login para que o usuário escolha entre acessar o login para usuários comuns ou para usuários prestadores;

Figura 05: Login (usuário comum, prestador)⁸



FONTE: Os autores

Figura 06: Cadastro (usuário comum, prestador)⁹



FONTE: Os autores

⁸ Login para a verificação das credenciais de acesso;

⁹ Para criação de uma conta para acessar ao aplicativo - com credenciais diferentes para cada tipo de usuário.

Figura 07: Perfil (usuário comum, prestador)¹⁰



< **Endereço**

📄 CEP (ex: 00000-000)

🏠 Cidade

📍 UF

🏠 Endereço

🏠 Número

🏠 Bairro

🏠 Complemento

Próximo

FONTE: Os autores

Figura 08: Home (usuário comum, prestador)¹¹

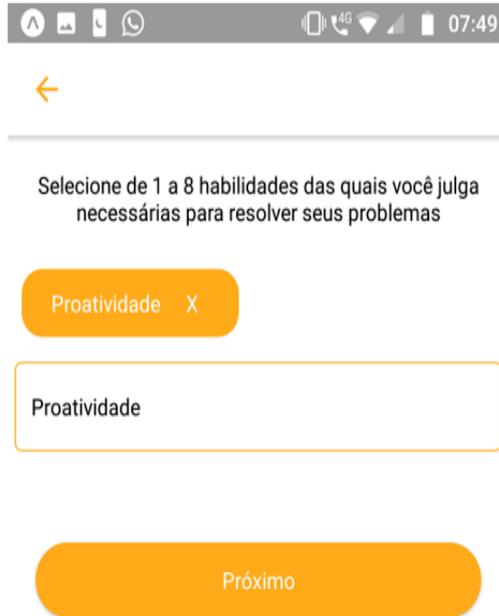


FONTE: Os autores

¹⁰ Exibição dos dados públicos cadastrados - foto, nome, telefone, cidade, avaliação.

¹¹ para os clientes: local onde se pode observar e interagir com a lista de publicações realizadas e para os prestadores: ambiente para visualizar e interagir com a lista de problemas publicados que condizem com a área de atuação, habilidades e raio de atuação do prestador, que são selecionadas pelo próprio durante o cadastro.

Figura 09: Registro de Proatividade



FONTE: Os autores

Outras telas também compõem o projeto, as quais são abaixo descritas, sem suas referidas figuras:

- Envio de proposta (usuário prestador): restrita ao prestador, tela na qual serão inseridas as credenciais de proposta para o serviço que será realizado;
- Conversas (usuário comum, prestador): visualização da lista de *chats*;
- Chats (usuário comum, prestador): Ambiente para a interação entre prestador e cliente, criado a partir da proposta do prestador, onde o cliente poderá aceitar ou negar a proposta;
- Cadastro de problema (usuário comum): Sequência de abas, nas quais são inseridas as credenciais para publicação, por exemplo: fotos do problema, título e descrição.

Ao acessar o aplicativo pela primeira vez, o usuário se irá se deparar com a tela de escolha, onde escolherá entre as opções: "preciso de serviços" ou "presto serviços", das quais acessará respectivamente a aba de login do prestador ou a aba de login do cliente.

O usuário comum, ao se deparar com um problema e acessar o aplicativo, poderá criar uma conta ou fazer login, e então, será direcionado para a aba principal (Home), na qual verá seus problemas publicados e opção para publicar um novo problema (caso possua algum) ou um botão para realizar uma publicação (caso não possua nenhum problema). O usuário poderá então, escolher ou capturar fotos do seu problema através do aplicativo,

determinar um título, descrição e habilidades que julga necessárias para a resolução do acaso.

Por outro lado, o prestador de serviços acessa o aplicativo criando uma conta e fazendo o login e é direcionado para a primeira aba (Home), na qual poderá visualizar uma lista com todos os problemas publicados que condizem com suas habilidades e que foram publicados dentro do seu raio de atuação. O prestador poderá então selecionar um problema e enviar uma proposta, contendo título, valor e descrição. A criação de uma proposta, resultará na abertura de uma tela de conversa entre o prestador e o cliente, na qual ambos poderão interagir e negociar. Os perfis dos usuários poderão ser vistos por ambos por medidas de segurança, visando que um perfil avaliado positivamente por outros usuários, indica um prestador de serviços profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos no decorrer do artigo os motivos que nos levaram a desenvolver o aplicativo, apresentando a metodologia utilizada em todo o processo, os resultados obtidos e as discussões proporcionadas em torno do projeto. Analisamos algumas plataformas semelhantes, com o intuito de obter dados a respeito das mesmas, dessa forma pudemos concluir que nosso diferencial está de fato na dinâmica, interface e opções (categorias para prestadores de serviços e habilidades). Após um desenvolvimento esforçado e escrito da melhor forma, atingimos o objetivo de desenvolver o aplicativo, que é, agora, suportado para Android e IOS.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cássia. **A uberização do trabalho no século XXI**. São Paulo: G1, 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tecnologia/noticia/2018/05/uberizacao-do-trabalho-no-seculo-xxi.html> Acesso em: 29 maio 2019.

ANDRADE, Vivian. **A Cor da Cor**. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 2011

BARROS, Jorge Pedro Dalledonne de. **Negociação**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960. **Presidência da República, Casa Civil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3807.htm Acesso: 6 dezembro 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice populacional de Goioerê.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/goioere/panorama/> Acesso em: 3 abril 2019.

BRASIL. Instituto de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios.** Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/emprego-e-renda/2018/ie-pnadc-novembro-2018.pdf> Acesso em: 2 dezembro 2019.

BRASIL. Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). **30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas.** Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2019fgvciappt_2019.pdf Acesso: 2 dezembro 2019

CHURCHILL, Gilbert A, Tom J. Brown, Tracy A. Suter. **Pesquisa básica de marketing.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

COUTINHO, Gustavo L. **A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil.** Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf Acesso em: 2 dezembro 2019.

CUNHA, Vitor Hugo. **CodeIgniter x Laravel.** Disponível em: <http://dev.rbtech.info/codeigniter-vs-laravel-melhor/> Acesso: 4 dezembro 2019.

Entenda o que é framework. Gaea. Disponível em: <https://gaea.com.br/entenda-o-que-e-framework/> Acesso: 4 dezembro 2019.

ESTADOS UNIDOS. International Data Center (IDC) Corporate. **Smartphone Market Share.** Disponível em: <https://www.idc.com/promo/smartphone-market-share/os> Acesso em: 2 dezembro 2019.

FIGUEIREDO, Carlos. **Algoritmos, subsunção do trabalho, vigilância e controle: novas estratégias de precarização do trabalho e colonização do mundo da vida.** Disponível em: < domínio público > Acesso: 6 dezembro 2019

GOES, Wilson. **Aprenda UML por Meio de Estudos de Caso.** São Paulo: Novatec Editora, 2014.

HAT, Red. **O que é uma API.** Disponível em: <https://www.redhat.com/pt-br/topics/api/what-are-application-programming-interfaces> Acesso: 4 dezembro 2019.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LIMA, Fernando. **Avaliação de Frameworks para o Desenvolvimento de Aplicações Híbridas**. Disponível em:
<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/4224/1/Fernando%20Fortunato%20de%20Lima%20-%20202019.pdf> Acesso em: 2 dezembro 2019.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política. Livro 1. O Processo de Produção do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

O que é o PHP. **PHPNet**. Disponível em: https://www.php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php Acesso: 4 dezembro 2019.

PERES, Rita. **SQL vs NOSQL**. Disponível em: <https://www.revista-programar.info/artigos/sql-vs-nosql/> Acesso: 4 dezembro 2019.

TEIXEIRA, Marilane, ANDRADE, Helio, COELHO, Elaine. **Precarização e Terceirização. Faces da Mesma Realidade**. São Paulo: Sindicato dos Químicos, 2016

THCOHARIDOU, Marianthi. MYLONAS, Alexios. GRITZALIS, Dimitris. **A Risk Assessment Method for Smartphones**. Disponível em: <https://hal.inria.fr/hal-01518232/document> Acesso em: 2 dezembro 2019.